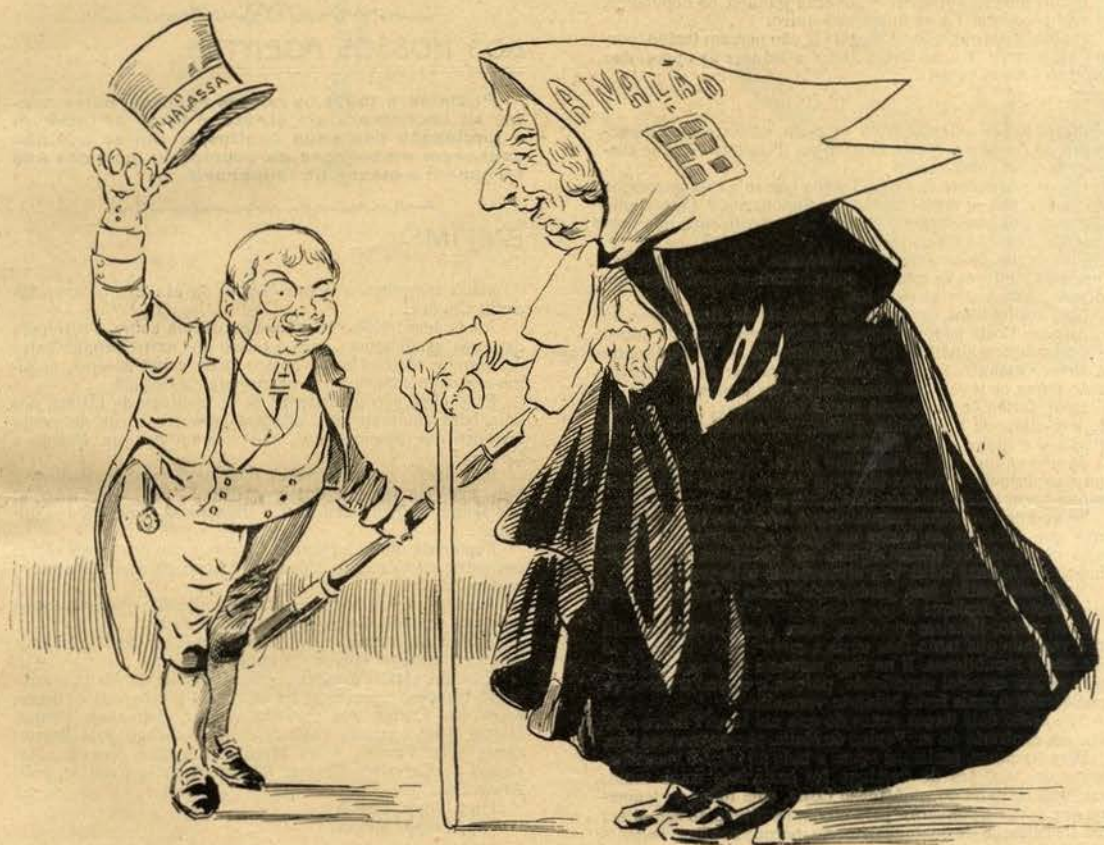




LISBOA, 21 DE NOVEMBRO DE 1913

SALVÉ, "AVOSINHA"!



A agressão foi grave, mas a velhota cá está outra vez de pé, rija e teza...

O arbitro...

Mas que grande pagode!

Das 37 vagas para deputados, abichou o nosso Czar Affonso 33, deixando, com gesto desprezível, as 4 restantes para as oposições.

Que grande lição! Que eloquentíssima lição foi a consulta ás urnas no domingo, onde os partidos evolucionista e unionista (nos outros nem vale a pena fallar) fizeram a mais completa figura d'urso que ha memoria nos annaes da historia politica nacional.

Quatro deputados para as oposições! Esta só lembraria ao nosso Affonso! E estes mesmos por generosidade, porque elle quiz, porque entendeu ser esta a melhor forma de chuchar com os parceiros.

Ah! lunatico Antonio Zé! Ah! intellectualissimo Brito Camacho! Que tristissima figura vocês teem feito!

Os leitores devem estar lembrados d'um celebre artigo escripto ha poucos dias, pelo pecegote do Calhariz, onde o grande Brito, com aquella solemnidade de encyclopedico de feira que o caracterisa, dizia, todo emphatico, que o arbitro da situação era o paz no proximo acto eleitoral.

Pois ahi está agora o que disse o arbitro. N'um gesto too decidido, arrumou nas ventas do illustre Camacho com dois deputados por junto, dizendo-lhe um symbolico adeus no proprio baluarte alemtejano do unionismo!

E os do nosso Antonio José?

Coitados!

Mas escutem, que o melhor do caso é que, apesar das oposições terem vencido 4 candidatos — brrrr! — dois d'estes deputados não podem vir á camara porque... não apresentaram certidão d'eleitores, devendo em seu logar serem chamados os immediatamente mais votados, que são — pudera não! — affonsistas!

Praticamente, portanto, o governo ganhou 35 deputados, os evolucionistas 1 e os unionistas outro.

Olhem, meninos, vão-se despir! E não percam tempo, porque até parece mal andarem assim a brincar ás oposições como se fossem gente.

Agora o mais significativo da festa, da festazinha democratica de domingo, são os dois terços d'eleitores que se abstiveram de ir votar.

O que pretendem os republicanos que seja essa gente que não concorreu á urna? Seus correligionarios? Certamente affirmam que sim, porque S. S.^{as} não dão licença que haja n'esta terra senão republicanos.

Pois muito bem: sejam republicanos. E isso que prova? Que esses eleitores se estão... superivando (superavicamente fallando) para todos os partidos.

São desiludidos, a quem as maravilhas financeiras do sr. Affonso Costa não conseguem deslumbrar, nem tão pouco as declamações lunaticas do sr. Antonio Zé ou as gagicas do sr. Brito Camacho teem o condão de arrancar ao indifferntismo a que os levou tres annos de provas praticas.

Estão fartos de promessas nunca cumpridas; estão cheios até aos olhos de politiquice d'elles; estão saturados até aos tutanos dos idolos e dos tubarões.

Já não vão na fita do bacalhau a tres vintens o kilo, porque a experiencia mostrou-lhes que essa e outras lóas semelhantes teem uma realidade bem diversa.

Se querem que sejam republicanos esses dois terços d'eleitores que voltaram as costas ás urnas, a significação d'esse gesto não pode de forma alguma ser lisongeira para o regimen, que apenas conta tres attribuladas primaveras.

Não será então essa gente republicana? Opinam antes que o caso se explique d'esta forma?

Pois então, illustres cidadãos, teem que aceitar aquella dura verdade que tanto lhes custa a ouvir: que a maioria do paz não é republicana. E no caso restricto da eleição de Lisboa tem um especial significado, porque a capital foi sempre considerada o mais forte baluarte vermelho.

Não serão dois terços maior do que um terço? Salvo opinião em contrario do sr. Pepino da Matta, parece-nos que sim.

Para terminar, juntemos agora a tudo isto que o recenseamento das eleições de domingo foi cozinhado como muito bem deu na gana do sr. Affonso Costa, com todos os temperos que achou necessarios para o bom resultado do seu piteu, sem fiscalisação de qualquer especie, porque nenhum valiente se atreveria a tanto.

Ora imaginem que não era assim, e que a urna era livre... Credo! Mas que ideia tão feia que nós agora tivemos!...

"A NAÇÃO"

Retomando o seu posto de combate, reapareceu no passado dia 18 o nosso prezado e honrado collega A Nação. O peso dos seus 70 annos, nem tão pouco a violencia de que ha pouco foi victima, lhe tiraram o vigor; antes pelo contrario: a Nação rejuvenesceu; tal é a conclusão que se tira da sua maneira alevantada e altiva com que de novo vem ao combate na defeza correcta, leal e patriotica dos seus principios.

E' que entre a gente da Nação ha ainda aquella linha de caracter que bem definiu sempre o povo portuguez: antes quebrar que torcer.

Ao seu director, aos camaradas d'aquelle jornal e em especial ao nosso querido amigo e collega Crispim, as nossas felicitações e um abraço da mais estreita camaradagem e solidariedade.

A Nação vem melhorada no seu aspecto material, vendo-se as suas columnas nitidamente impressas com typos novos.

DE RESERVA

Pergunta-nos um leitor porque é que o cidadão José do Valle, do livre pensamento, não foi tambem proposto deputado por Lisboa.

Não podem ser todos d'uma vez. Ficou para as eleições geraes do proximo anno.

ORA!...

Um diário da manhã publicava ha dias uma carta d'um chefe de familia queixando-se da carestia da vida.

Ora com o que este agora ha-de vir!

Vá perguntar aos manifestantes de segunda-feira se acham a vida cara.

AOS NOSSOS AGENTES

Pedimos a todos os nossos agentes, cujas contas se encontram em atraso, o favor de fazerem a liquidação dos seus debitos, a fim de nos não causarem embaraços na escripta e para nos não forçarem a mexer no «superavit»...

EMFIM!

Sahi victorioso o nosso Pepino da Matta e o nosso Ricardo Covões!

Ainda bem! Nós não tinhamos duvida sobre o resultado das suas candidaturas, mas o receio que existe sempre antes de vermos realizados os nossos mais caros desejos, assaltou-nos momentaneamente na vespera da eleição.

E se elles não ganharem? Se os eleitores de Lisboa, por uma falsa comprehensão dos seus deveres n'este momento historico que atravessamos, não votarem nos srs. Pepino e Covões?

Esta ideia fez-nos antever uma bem amarga desillusão. Mas, não. Na tarde de domingo, tivemos logo a confirmação dos seus triumphos eleitoraes e soçegámos. Mais ainda: exultámos!

Pepino da Matta e Ricardo Covões, eram finalmente representantes em Côrtes da cidade de Lisboa, da capital, da nação portugueza!

Agora, sim. Agora é que estamos tranquilos, porque vemos tudo nos seus devidos logares, como é mister.

A obra não estava completa. Faltava-lhe a cupula, ou mais democraticamente fallando, a tampa condigna.

Ella ahi está. Passagem, pois, a Pepino da Matta e a Ricardo Covões, representantes da capital portugueza e successores em Côrtes dos pigmeus que se chamaram Fontes, Hintze, José Luciano, José Estevam, Anselmo José Braamcamp, João Franco, Alves Martins, Emygdio Navarro, Mariano de Carvalho, Thomaz Ribeiro, Antonio Candido, João Arroyo, etc., etc.

Hipp! hipp! hurrah!

Hipp! hipp! hurrah!

*Entre as brumas da victoria
O' Patria, sente-se a voz
Dos teus egregios avós...*

NOJENTO, SIMPLEMENTE!

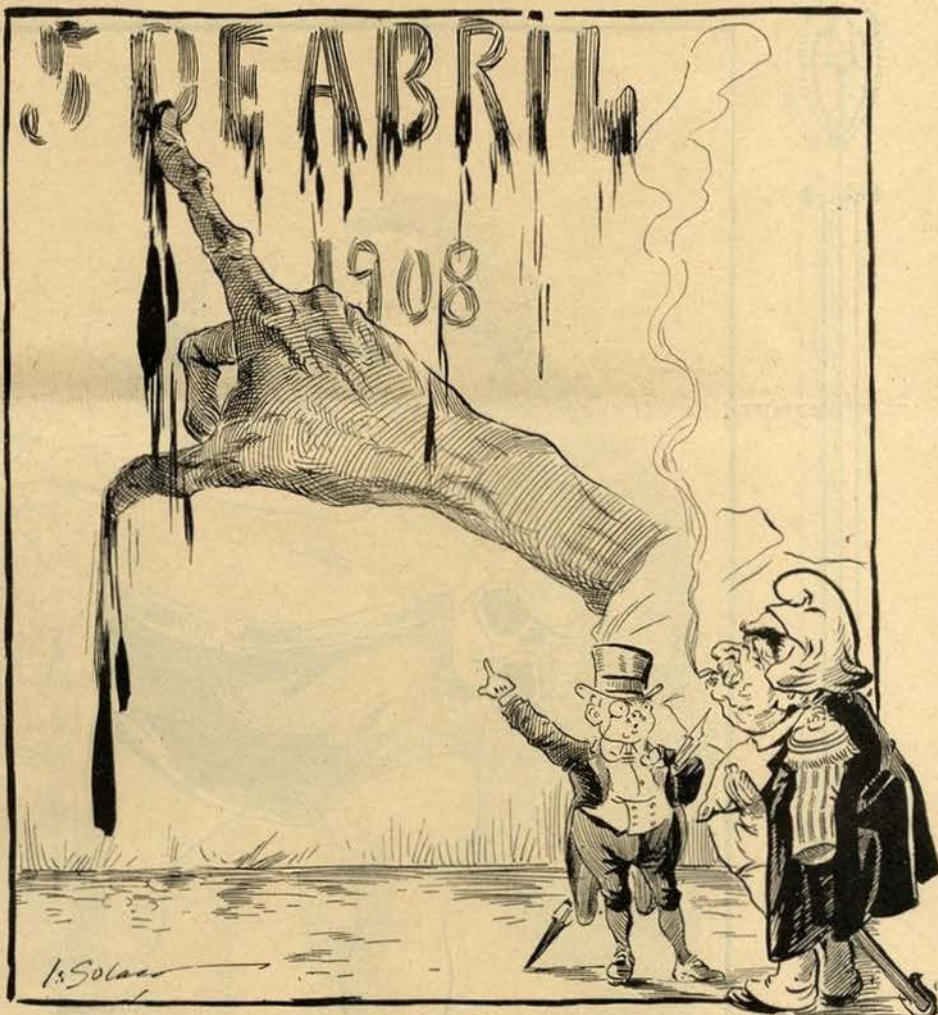
No parlamento portuguez, em 1908, dizia o par do reino, gran-cruz, antigo ministro da marinha de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos, seu ajudante de campo, primeiro ministro e ajudante de campo do sr. D. Manuel II, o seguinte:

«Não é de hoje o meu amor intenso ao systema que nos rege. Ainda mesmo nos tempos de estudante, não soffri d'aquella brotoeja republicana que tão facilmente ataca os que cursam as escolas.»

Em novembro de 1913 o mesmo individuo, n'uma sessão de propaganda eleitoral republicana, em que advogava a sua candidatura a deputado democratico pelo circulo d'Alcobaça, dizia o seguinte:

«Como vim para a Republica? Por ser portuguez e por ser patriota. Mais nada. E' que, por mais que isto pese aos que não pensam como eu, entendo que todos os portuguezes que conservam ainda bem vivo o amor pelo seu paiz e o sentimento da nacionalidade devem servir com dedicação o regimen, dar-lhe o seu apoio, trabalhar pela sua consolidação, empregar os maiores esforços para que elle se aperfeicoe e conquiste para a nação a era de prosperidade e de tranquillidade a que ella tem direito. Herdei de meus paes este paiz independente e livre. A meus filhos o quero transmitir como m'o transmitiram a mim. E por isso sirvo a Republica, e hei servila enquanto puder, porque estou convencido e que é ella a exclusiva garantia da independencia portugueza.»

Pois este homem reversivel é o sr. Ferreira do Amaral, vice-almirante; o que pelos seus galões prometeu aos marinheiros revoltados em 1906, que não seriam castigados; o mesmo que, quando presidente do conselho, permittiu os fuzilamentos, de republicanos, de 5 de abril! E' elle agora o deputado democratico eleito por Alcobaça por 737 votos.



Parabens á briosa corporação da armada, pela victoria eleitoral do seu illustre membro...

UM TERCETTO

Não ha ninguem que, sendo coherente, possa contestar o acerto com que se procedeu á escolha dos novos deputados por Lisboa do partido democratico.

Não sabemos nem queremos saber quem foi que procedeu á escolha dos nomes, mas é incontestavel que aquelle que a fez, é um typo uniforme, coherente e não quiz alterar a caracteristica do nosso (d'elles) parlamento... Ora digam-nos: onde é que havia ali candidatos mas apropriados do que os srs. Covões e Pepino da Matta!!

Era, evidentemente, uma *lácuna* que só elles os dois dignamente podiam preencher...

Em tão boa companhia, como se sentirá grande o illustre democrata sr. general Carvalho!

Agora, sim; agora é que o povo de Lisboa vae ter quem o saiba defender e zelar...

E para isso estivemos nós na Rotunda... no dia 6 d'outubro!...

FOI UM AR QUE LHES DEU!... (3.333 réis)

Oh maminha choruda que fugiste
Tão cedo d'esta bocca descontente,
Chupar-te-ha Pepino, eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste...

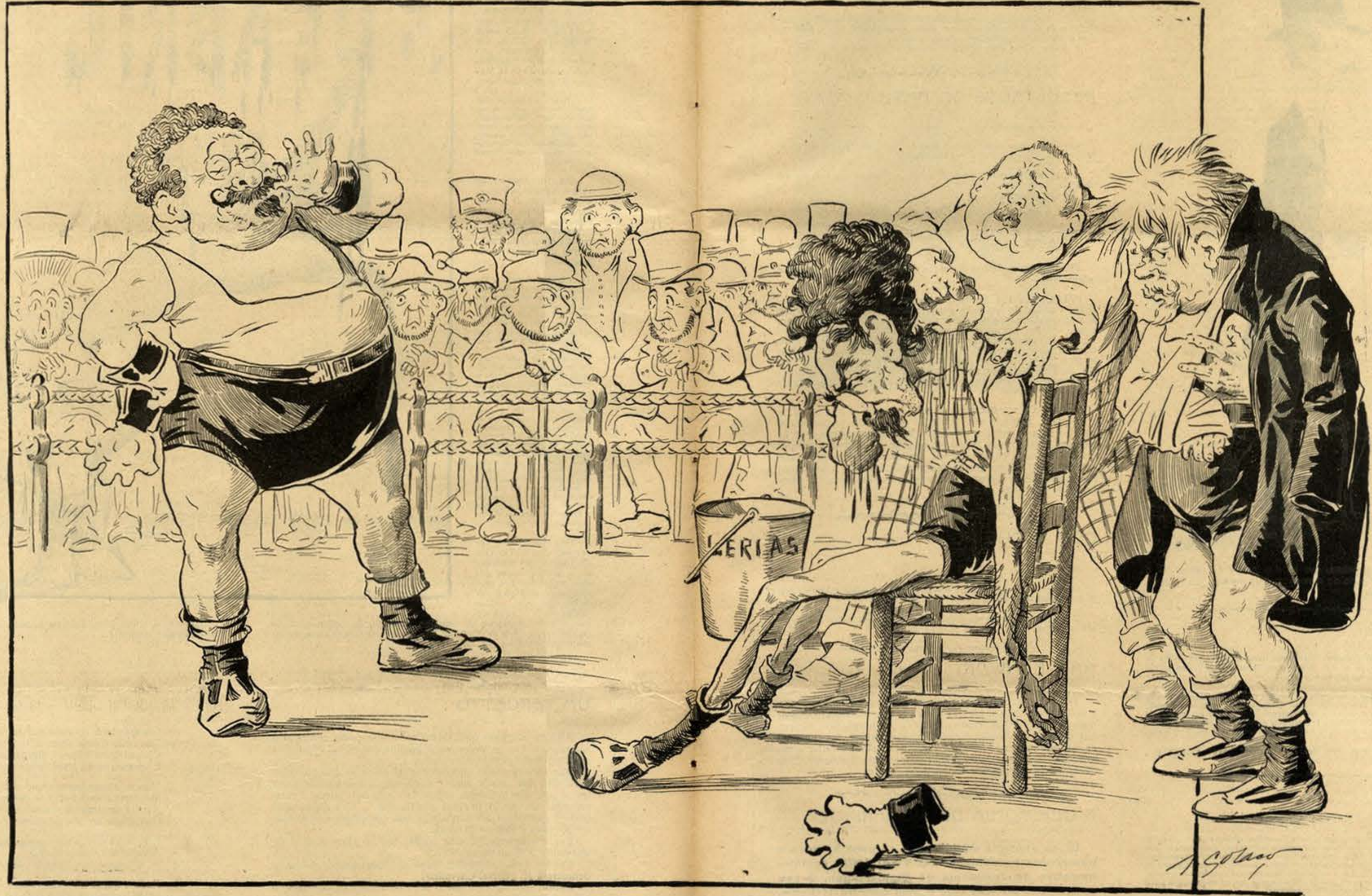
Mas se n'esse logar a que desceste
Memoria d'esta bocca se consente,
Não te esqueças d'aquella fome ardente
Que matar um dia prometteste.

E se vires que pode alguém trazer-te
A substituir o que ficou
— A magoa sem remedio de perder-te,

Pede a quem teu succo alapardou
Que tão cedo te traga para eu ver-te,
Quão cedo d'esta bocca te roubou!

UM CANDIDATO VENCIDO.

O CAMPEÃO DO "MUNDO,"



Affonso, o vencedor, depois da lucta, manda friccionar o seu "antagonista,, para o tornar mais vigoroso . . .

HOMENAGEM DO "THALASSA"



Sr. Paz, eminente jornalista, que ha dias esteve na capital. E' o director e proprietario do maior jornal do mundo, "La Prensa", de Buenos Ayres.

QUE IDEIA!

O sr. Alfredo Magalhães, que levou uma derrota no Porto de pôr os cabelos em pé a um careca, veio depois para o seu jornal desabafar. E sahiu-se então com esta:

O abstencionismo em Lisboa foi exagerado. Estão descontentes os abstencionistas? Pois não é esse o processo de melhorarem a situação do nosso país, de contribuirem para o seu levantamento e integração na democracia moderna... Unindo-se e lutando, protestando e opondo-se aos desmandos e aos erros governativos, é que lograrão melhorar a sorte do povo. E só assim!

Descontentes?! Mas que ideia! Pois pode haver alguém que esteja descontente?

É CLARO

Do nosso heroe da Rotunda, no seu *Intransigente*:

«Perante o indiferentismo que cerca a Republica, muitos espiritos simplistas de bons patriotas tirarão como corolario a necessidade dum retrocesso ás instituições do passado. Erro, erro crasso que é preciso desfazer quanto antes; ainda que não seja senão para evitar que alguns homens de merecimento da Republica continuem a deixar-se influenciar pelo medo do papão monarchico. Se a salvação do país estivesse numa corôa ou num chapéu de jesuita, o povo de Lisboa jamais consentiria que elle se salvasse.

E fazia muito bem. Esta é que é a boa doutrina, não é verdade, illustres patriotas?

FALTA EVIDENTE

Diz o sr. Machado Santos que a falta de criterio, a falta de acção e a falta d'homens, sobretudo, é o que se evidenciou no acto eleitoral de dopingo.

Não ha duvida. Já o amigo Banana dizia que enquanto as mulheres e os animaes não tivessem voto, se os homens não concorressem á urna, a sua falta havia de ser evidente.

E olhem que o amigo Banana não tinha estado na Rotunda.

RESULTADOS DO ENTHUSIASMO

Contá uma gazeta:

«Ao passar nesta assembleia a caminho de Belem, o sr. dr. Affonso Costa foi muito ovacionado. Foi uma lista inutilisada».

Alguns eleitor que, com a força do enthusiasmo, se viu depois obrigado a inutilisar a lista...

A's vezes acontece.

UMA ELEIÇÃO EM FAMILIA

O sympathico da rua Formosa publicou ha dias o seguinte telegramma:

«ALIJÓ, 12.—C.—Realizou-se hontem na administração do concelho, a eleição de deputados por este circulo, sendo *renhiddissima* a luta entre os considerados chefes dos partidos militantes. O dia para esta... eleição não podia ser melhor escolhido. O resultado foi o seguinte: O partido unionista, que não contava meia duzia de votos n'este concelho, teve 303. O partido evolucionista, que pouco mais longe ia, ficou com equal numero. Ao partido democratico couberam 404. As actas lavram-se no domingo. Como se vê, não é preciso a intervenção dos eleitores; mas, como todos olham com indifferença para isto, bate certo.»

Está-se a ver o que foi...

Aquillo, agora n'este tempo, é aborrecido ás noites; o *padre-cura* e o *jogo dos disparates* já entastiam; brincaram ás eleições, e como tudo isto é um pagode, o resultado é sempre o mesmo: mais pepino, menos covões, mais *lácuna*, menos *cabotinagem*... Para que ha-de a gente ralar-se?! Ainda agora isto principiou a acabar e já nós haviamos de nos estar amofinando? Não; não vale a pena.

COM O CHEIRO...

Diz um jornal:

«Porém, se amanhã no poder estiver o sr. Antonio José d'Almeida ou sr. Brito Camacho, terão victoria por equal estrondosa!»

E assim vão enganando o estomago, como os garotos quando se põem a olhar as vitrines das pastelarias.

NÃO É FAVOR!

Diz o sr. Machado Santos que todas as sextas-feiras compra o nosso semanario desde que elle lhe publicou o retrato. Assim mesmo é que é! Não cuida que faz favor, porque nós, sempre que o *Intransigente* não é *nefasto*, o compramos, por isso que a sua administração entendeu por bem não permutar com-nosco, naturalmente com receio do contagio thalassico. Pois fizeram mal, porque nós somos bons rapazes.

A CERIMONIA DE SIGMARINGEN

E' na proxima semana que se porá á venda o numero extraordinario d'O THALASSA commemorativo da cerimonia de Sigmaringen. O seu preço será de 100 réis e pelo correio 110 réis.

Recebem-se pedidos acompanhados da importancia.

THEATROS



PALMYRA BASTOS

Reappareceu na passada terça-feira, no theatro Avenida, a actriz Palmyra Bastos. Não precisa a illustre artista que nós lhe façamos a biographia. O publico conhece bem Palmyra Bastos como mulher e como artista. A sua vida, d'uma austeridade impecavel, é passada entre os seus filhos, em quem ella concentra todo o seu affecto de mãe carinhosa e dedicada.

No theatro, pela lhaneza do seu trato, em cada collega conta uma sympathia, e entre os empregarios gosa da maior estima pela religiosidade com que cumpre os seus contractos.

A volta ao Avenida da intelligente actriz constitue motivo bastante para felicitar os seus empregarios e o publico.

REPUBLICA. — A's 9. — Recita extraordinaria em que se representa uma nova obra de Julio Dantas, *O tambor*, episodio das guerras napoleonicas, interpretado pelo eximio actor Augusto Rosa; a *Ceia dos Cardeaes*; *Perina*, de Marcelino de Mesquita e *Por um fio*, de Zamacois, traducção de João Phoca. E' sem duvida um magnifico espectáculo.

TRINDADE. — A's 9. — Está novamente em scena a *Princesa dos Dollars*, sendo todas as noites acolhida com geraes applausos. A encantadora partitura de Leo Fall nunca teve tão bella interpretação, devida á illustre cantora Maria Judice.

GYMNASIO. — A's 9. — A *visinha do lado*, de André Brun, está em pleno successo. E' uma peça engraçadissima, desempenhada superiormente, destacando-se, como sempre, o comico irresistivel de Alegria e de Cardoso.

APOLLO. — A's 9. — A linda operetta de costumes andaluzes *A canção do trabalho*, que está actualmente em scena n'este theatro, tem obtido um verdadeiro successo, tendo todas as noites boas casas.

AVENIDA. — A operetta *A rainha das rosas* agradou muitissimo no seu conjunto, não só, pela letra e pela musica do maestro Leoncavallo, mas ainda pela maneira correcta como a distinctissima actriz Palmyra Bastos desempenhou o seu papel, por vezes sentimental; mostrou-se a artista de sempre, na declamação e no canto, com excepçoes qualidades de dicção; José Ricardo, conseguira mostrar mais uma vez as suas qualidades de grande actor comico, fazendo rir a bom rir n'uma personagem, que é uma verdadeira creação.

Devemos citar a formosa actriz Litaly que é possuidora de uma voz agradável e ainda Isaura, Almeida Cruz e Armando de Vasconcellos desempenharam os papeis que lhes coube com uma correção digna de registro.

O publico, que enchia litteralmente o theatro, dispensou a Palmyra Bastos calorosas manifestações de sympathia e apreço, offerecendo-lhe numerosos ramos de flores, os quaes lhe eram arremesados tanto dos camarotes como da plateia.

Os seus collegas offereceram-lhe tambem lindissimos bouquets de flores.

Emfim, foi uma noite que a todos deixou gratas impressões.

RUA DOS CONDES. — A's 8 1/2 e 10 1/2. — Continua sendo concorridissimo. Está ainda em completo exito a revista *Peço a palavra*, sendo muito apreciado o *Tango tripolitano*.

MODERNO. — A's 6 1/2. — A revista *Grotescos*, em 3 actos, de C. Machado e F. Marco, tem sido muito applaudido.

PHANTASTICO. — A's 8 1/2 e 10 1/2. — A revista *A grande fita*, continua agradando extraordinariamente.

— Está-se procedendo com actividade, os ensaios da nova revista *O sr. doutor dá licença?* peça que está destinada, pela graça que a reveste, a obter um verdadeiro successo.

COLYSEU DOS RECREIOS. — A's 9. — Esta esplendida casa de espectaculos escolhida pela nossa sociedade elegante, não ha uma unica noite que se não encha.

O illustre empresario offerece todas as noites um programma variadissimo e estreias das maiores celebridades do mundo artistico. Os acrobatas italianos Frilli-Parrini, Raul Leonard, que mostra ser um bom *dresseur* na apresentação dos seus cãesinhos e as demais attracções da esplendida companhia.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e de melhores fitas

Salão Foz. — Esta empresa não se poupa a despesas, com o fito de agradar ao publico frequentador d'esta casa de espectaculos.

Estrella Gitana, tomadillera hespanhola, cujo merecimento de ha muito vem sendo assignalado em todos os periodicos do reino visinho. Les Manico nos bailes aragonezes, conseguem arrebatat a plateia.

Salão da Trindade. — Rua da Trindade.

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

Central — Avenida da Liberdade.

Chantecler — Praça dos Restauradores.

QUE INDISCRETO!

O *Revolucionario*, semanario que se publica aos domingos e é órgão dos antigos carbonarios, é levado de seiscentos demônios. Ora querem ver o que elle perguntava no seu ultimo numero:

— Será verdade que o *forniga-branca* Antero Casal Ribeiro tambem assistiu a diversas reuniões preparatorias para o movimento de 27 de abril?

— Será verdade que o mesmo forniga tambem assistiu á ultima reunião dada na Federação Republicana Radical?

— Tambem será verdade que o mesmo *insecto daninho* esteve na noite de 27 de abril com 50 *homens armados de bombas e pistolas* no mercado do *Pinho* (aterro) esperando o sinal, afim de atacar o 1.º grupo de metralhadoras da Cova da Moura, obrigando-as a sair e ligarem-se ás forças revolucionarias?

— Será por recer declarações sensacionais sobre o *caso do arsenal* e o *golpe de estado* de janeiro de 1912 para dar o poder ao sr. Affonso Costa, que se retarda os julgamentos dos supostos implicados no 27 de abril?...

— Será verdade que uns celebres cartões distribuidos na *rua dos Bacalhuetos*, 73-3.º, vão comprometer seriamente um *coronel* muito conhecido que tem mais cargos que o antigo Mello e Sousa?...

— Será para encobrir grandes escandalos que se movem altas influencias para anularem o processo ao *prestimoso patriota* Alfredo Banha, o *Escarapa*?

— Será verdade que o sr. Lameiras, que ultimamente tem dado tanto que fallar, em premio das suas virtudes vae ser nomeado para um alto cargo fóra do continente?

— Porque será que o secretario do *biologico*, Alfredo Coelho, Alfredo Martins e Alfredo Pinto não consente que se leia *O Revolucionario* nos corredores do seu ministerio? será por nós não termos ainda publicado a sua longa biografia!

— Quem seriam as altas personagens em *destaque*, a quem o *forniga-branca* Alberto Correia, pediu autorisação para depôr no processo da Praia das Maças, em cujo complot entrou?

— Será verdade que o nome dos que a isso autorisaram figuravam tambem no processo, e por isso foi abalado?

Será verdade? Será verdade? Cale-se, homenzinho, que até parece mal! Mas que indiscreto... e que *jasuita* nos sahiiu o tal *Revolucionario*!

NO QUE ELLE PENSA...

A *Lucta* noticiou ha dias que um sabio francez descobrira a utilidade do *apendice*. A proposito da scientifica descoberta, o sr. Camacho gracejava e mostrava-se contente. Quasi iam os jurar que o chefe unionista se equivocou, julgando tratar-se d'outro objecto...

Pelo contentamento...

DE FRONTEIRA A FRONTEIRA...



CIVICO: — Anda cá, meu passarinho, piu, piu, piu . . .
PASSARINHO: — Espera lá por essa; parece que não conheces as imunidades dos doutores . . .